Quarta-Feira, 18 de Novembro de 2026

Sem vaga no TCE, Júlio vê fim do mandato na Assembleia se aproximar

Futuro político incerto

Márcio Eça do rufandobombonews

O deputado estadual Júlio Campos (União Brasil), que não conseguiu se reeleger nas eleições de 2026, considera pouco provável uma articulação para permanecer na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) por meio de uma eventual indicação de deputado ao Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT).

A possibilidade foi levantada após a Operação Tomada de Contas, da Polícia Federal, que resultou no afastamento de três conselheiros da Corte. No entanto, segundo Júlio, os afastamentos não devem provocar abertura de vagas no tribunal em curto prazo.

“Não me passou pela cabeça isso, porque não acredito que vai ser possível. Esse processo é longo, demorado, as acusações terão que ser defendidas. Há direito de defesa. Então, acredito que por enquanto não”, afirmou à imprensa.

O parlamentar avalia que o processo depende de decisões de instâncias superiores e ainda permite a apresentação de recursos, o que dificulta qualquer mudança imediata na composição do TCE-MT.

Júlio destacou que a única cadeira com previsão de vacância é a ocupada pelo conselheiro Valdir Teis, que atualmente exerce a presidência interina do tribunal. Ele completará 75 anos em 2028, idade limite para permanência no cargo, quando deverá ocorrer sua aposentadoria compulsória.

A declaração foi feita durante conversa com jornalistas na Assembleia Legislativa, ao comentar a possibilidade de que uma eventual vaga no TCE permita a indicação de um deputado e, consequentemente, abra espaço para sua permanência na ALMT.